

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O estudo intitulado “Avaliação da Cobertura da Rede de caixas Automáticos e Balcões de Instituições de Crédito”, publicado pelo Banco de Portugal (BdP), no passado dia 21 de julho, revela que a redução de caixas multibancos e agências bancárias pode afetar o acesso ao numerário da população de 26 freguesias localizadas sobretudo no distrito de Bragança. De acordo com os dados da SIBS, a nível nacional a rede de caixas multibanco diminuiu de 14 318 em 2010 para 11 645 em 2019, o que representa uma quebra de 2673 caixas multibanco (-19%).

Mas segundo o mesmo estudo, o numerário continua a ser o modo de pagamento mais utilizado em Portugal, e continua a crescer, não havendo ainda qualquer evidência que a utilização do numerário se altere num futuro próximo.

Porém, a quebra acentuada no número de caixas multibanco e de agências bancárias pode vir a contribuir para que o acesso às redes de distribuição de numerário seja limitado em algumas freguesias. E os principais utilizadores deste recurso continua a ser a população mais envelhecida, pertencente a grupos socioeconómicos mais vulneráveis, com menor grau de escolaridade e fora dos grandes centros urbanos. Em suma, os que estão mais expostos à quebra do número de caixas multibanco e agências bancárias são também aqueles que se encontram numa posição particularmente frágil em caso de mudança do atual paradigma de acesso às notas de euro.

O estudo confirma ainda que existem 55 freguesias com uma distância superior a 10 quilómetros da caixa multibanco ou da agência bancária mais próxima. A ascensão dos novos canais com base em tecnologias de informação, tais como o *mobile banking* e *homebanking*, não pode significar o abandono da rede de numerário que se tem verificado nos últimos anos, contribuindo, assim, para uma menor cobertura territorial, mas também para a proliferação de outras caixas automáticas com um pior nível de serviço que as caixas multibanco, como é o caso das caixas ATM, que apenas disponibilizam as funcionalidades mais básicas e chegam a cobrar taxas de levantamento sem pré-aviso, o que já motivou várias queixas.

É, assim, fundamental manter ativa a rede de distribuição de numerário e reforçar os níveis de cobertura nacional para que efetivamente permitam a satisfação das necessidades das populações e das empresas.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Ministério das Finanças as seguintes perguntas:

Tendo em conta a importância da rede de distribuição de numerário para a população e para as empresas, e conhecendo a quebra significativa verificada nos últimos anos, que medidas pretende o Governo recomendar, junto do BdP, para a manutenção e reforço das redes de distribuição de numerário?

Palácio de São Bento, 27 de julho de 2020

Deputado(a)s

MARIANA MORTÁGUA(BE)

ISABEL PIRES(BE)